

3º CNEF – DISCURSO DE ABERTURA

Amílcar Romano, Presidente da Direcção do CNAPEF

O Movimento Associativo é, independentemente da vontade de cada um, um reflexo, uma opção, um querer dar forma às necessidades transformadoras do homem, enquanto ser inteligente, na procura da perfeição dos seus comportamentos e das suas atitudes, como ser individual e social. É, portanto, em termos conceptuais e filosóficos, uma forma superior de organização.

O CNAPEF, sendo uma resultante natural das APEF's, não pode, nem deve ser visto, em termos globais, de uma forma diferenciada dos restantes movimentos associativos.

Assim, está sujeito às influências da sociedade em geral e das inter-relações dos grupos e do indivíduo em particular, ou seja, assume-se como um projecto com as suas virtualidades próprias, com as suas fragilidades naturais, com as dependências do possível.

A realização deste congresso significa, em primeiro lugar, um compromisso assumido pela nossa classe profissional e pelas APEF's; no entanto, não surge como uma mera acção desgarrada, pois, só por si, é uma prova de inteligência, de lucidez e de coragem, ao assumir o debate e o protagonismo dos problemas que têm descaracterizado a Educação Física, o Professor, a Classe Profissional.

A análise do nosso Movimento Associativo, assim como dos efeitos da sua acção, não poderá ser feita a partir de variáveis simplistas, muitas vezes primárias, perdendo-se no julgamento de pormenores, desconhecendo ou desvalorizando a sua capacidade real de mobilizar, de promover o debate e de definir estratégias, para encontrar respostas e soluções para os nossos problemas mais profundos.

As APEF's têm assumido, ao longo da sua existência, a tranquilidade suficiente para não deixar morrer um projecto que começou a ganhar forma em Fevereiro de 1987, no Hotel Altis.

A existência de 14 Associações Regionais que cobrem praticamente todo o país, sedeadas nos Açores, Algarve, Almada/Seixal, Aveiro, Barreiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Sintra, Vila Real e Viseu; a recente constituição da APEF - LISBOA, os movimentos pró-associação de Póvoa Do Varzim/Vila Do Conde, o pedido de adesão ao CNAPEF, formulado ontem pela Apef - Alto Minho, são

indicadores de crescimento e de maioria deste movimento e representam, de facto, um sinal da vitalização e da consciência dos Professores de Educação Física da pertinência de assumirem o nosso projecto global.

Poderíamos concluir, de uma forma simplista, que a afirmação do Movimento Associativo é uma resposta dos profissionais à degradação da Educação Física e ao estatuto de minoridade que os poderes instituídos nos têm atribuído.

Defendemos que esta atitude da classe, para além da reacção natural de quem se sente atacado, representa uma vontade de impor processos, metodologias e objectivos que salvaguardem a Educação Física e o Desporto como áreas fundamentais para a formação do Homem, para o reajustamento de atitudes e de comportamentos para uma cultura mais humanista.

Aquela reacção não pode ser encarada como uma mera resposta irreflectida, das gerações mais jovens. É, também, uma resposta às preocupações das gerações mais velhas que, perplexas, se interrogam e nos interrogam como foi possível que a Educação Física tivesse chegado a este ponto. Quando, também, os mais velhos assumem com frontalidade e mágoa a situação em que se encontra a Educação Física, ninguém, mas mesmo ninguém, pode, facilmente e de ânimo leve, contestar esta realidade.

Em tom de repto, questionamos - será que todas as gerações de professores estão enganadas em relação à Educação Física e à sua função? Será que os responsáveis dos diferentes governos, dos vários poderes, prosseguem políticas educativas correctas nesta área?

Qualquer cidadão, qualquer jovem, deste país, saberia responder a este dilema.

Apesar de tudo, este congresso representa uma capacidade de promover consensos, de encontrar soluções pela via da inteligência e do diálogo, que possam conduzir a uma melhor educação, a um maior desenvolvimento.

Assumimos por inteiro a cidadania europeia.

Rejeitamos o miserabilismo.

Lutamos pela Escola, como agente de formação integral, pelo Clube, como agente de formação e de aprofundamento desportivo, pela Comunidade local como agente de interacção, com os vários subsistemas e pela Região como agente unificador dos níveis anteriores, no respeito pela história, pelas tradições e pela cultura do nosso povo. O professor e profissional de Educação Física e de Desporto é, inquestionavelmente, um dos protagonistas das dinâmicas de desenvolvimento do Homem e da Sociedade do Futuro.

Caros colegas,

Debater, hoje, a temática da Formação de Professores, com grande realce para a Formação Inicial, deve ser assumido como resposta a todos os erros, conscientemente protagonizados por algumas Escolas de Formação, onde a qualidade do ensino, a dignificação da nossa classe profissional, a afirmação da nossa disciplina não têm sido os objectivos perseguidos.

Este debate, organizado à volta da proposta de tese sobre Formação de Professores, deverá traduzir-se numa atitude de vinculação da nossa classe aos princípios em que a mesma se deverá cimentar.

As conclusões, que não se pretendem como mero exercício teórico e intelectual, deverão ser, também, um instrumento de pressão e de salvaguarda da nossa dignidade profissional, já que os alunos, após conclusão do seu curso, são lançados no mercado de trabalho, criando diversas tipologias de Professores de Educação Física, em nada benéfico para eles próprios, e gerando vírus de descaracterização e de ruptura da classe.

Colegas,

Só com uma posição clara e frontal, deste congresso, sobre esta temática e com a congregação de todos os esforços à volta dos Movimentos Associativos que nos representam, poderemos ter sucesso na concretização dos nossos anseios de formação, para um ensino de qualidade.

Com o tema "Correntes e Tendências Actuais da Educação Física" não é nosso objectivo cimentar inimizades ou divisões.

Pretendemos provocar consensos.

Pretendemos fortalecer o espírito da unidade.

Porque, muitas vezes, o próprio Professor de Educação Física tem, enquanto actor numa diversidade de papéis, sido vítima das suas próprias contradições, defendendo estratégias imediatistas, em torno de interesses pontuais, torna-se necessário consubstanciar, na criação de um Código Deontológico, um instrumento de equilíbrio e de defesa dos profissionais de Educação Física, um meio de persuasão contra os detractores da nossa disciplina e do exercício da nossa função.

A conferência sobre o Desenvolvimento Regional assume, no quadro da estratégia do nosso movimento, a intenção de aprofundar a importância da Educação Física e do Desporto, como factores fundamentais do desenvolvimento da sociedade.

O nosso Movimento Associativo está sensibilizado para debater com os responsáveis, locais e regionais, formas e processos de intervenção que promovam os interesses do cidadão e facilitem uma melhor qualidade de vida das comunidades locais.

Neste congresso, a nossa classe, através do tratamento dos dados do inquérito, por nós distribuído a todas as escolas, vai caracterizar e analisar a situação real sobre os recursos e equipamentos escolares. Assim, mais conscientemente, poderão ser feitas propostas sobre os critérios a adoptar na sua construção e recuperação.

Também, outros temas específicos da nossa função merecem um tratamento e uma atenção cuidada, já que não os podemos desinserir do contexto global das nossas preocupações e da sua importância para a nossa actividade diária.

O convite que formulámos a colegas que, porque mais velhos, se vão afastando da profissão, representa para nós o primeiro passo para uma relação de amizade, para uma demonstração de carinho e respeito pelo trabalho que nos deixaram, para que a sua experiência nos ajude a encontrar e fundamentar soluções para os problemas que constantemente nos vão surgindo.

Acreditamos que este congresso representa mais um marco de afirmação do Movimento Associativo, de referência para a intervenção dos profissionais de Educação Física, de reforço da nossa disciplina, na escola e na comunidade.

Antes de terminar, não posso deixar de desejar, em nome de todas as Associações, BOM TRABALHO, BOM CONGRESSO.